

TERRA SAGRADA, MUNDOS COLETIVOS: UMA RELAÇÃO *AFROAMERÍNDIA* NO CEARÁ

Francisco Harley de Oliveira Almeida (UFC)
harley.almeida@gmail.com

Antonia Suele de Souza Alves (UNILAB)
suele@unilab.edu.br

Simpósio Temático:

3. Narrativas afrodiaspóricas e indígenas: imagem e som

Este trabalho tem como mote a produção de uma experimentação cartográfica através de um apanhado de imagens e sonoridades. Seguindo rastros e registrando práticas ancestrais que tematizam a partir da alimentação, festas e rituais como ferramentas de luta e resistência de povos *afroameríndios* no Ceará, esses três vetores tecem esse trabalho de modo que, outros desdobramentos em escala planetária emergem na discussão como uma maneira de apontar as conexões entre o local e o global, num período marcado pelo antropoceno e que envolvem: pandemia, políticas de morte e de apagamento, afetado diretamente esses modos de vida. A pergunta que acompanha este trabalho é: Como produzir vida entre os escombros desse mundo-capital? Disparado por uma perspectiva “contra-colonial” (SANTOS, 2015) de povos que na prática marcam um processo de lutas e que resistem até hoje aos golpes de um projeto civilizatório-colonial, esses modos de vida imprimem a inseparabilidade do humano e da natureza, em “que tudo é natureza” (KRENAK, 2020), sinalizando uma vasta relação de parentesco envolvendo: plantas, bichos, gente, espíritos, montanhas, fungos, bactérias, rios, sonhos, vírus, etc. Desse modo, esta experimentação anuncia as diversas linhas que tramam com um pensamento-vida, de povos que de alguma maneira ainda insistem na produção de vida, de mundos possíveis; mundos habitáveis. Comunidade e coletividade criam ecopotências a partir de uma relação sagrada com a terra e que se emaranham com o plantar, o fazer, o comer, o cantar, o dançar, o curar, etc.

Palavras-chave: Saberes e práticas alimentares. Festas alimentares. *Afroameríndios*. Terra sagrada. Alimento sagrado.